



7

# MARIA

magazine

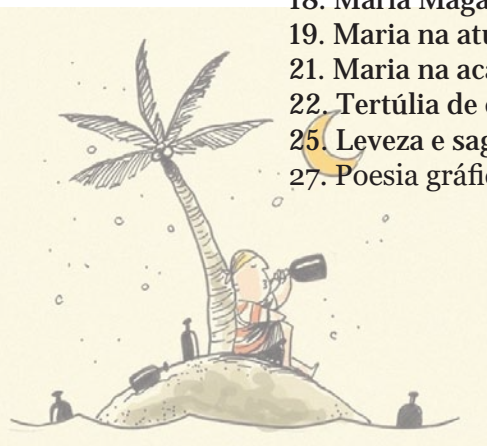


Companheira Maria



## Sumário

- 3. Editorial/expediente
- 5. Tertúlia HQ: companheira Maria
- 7. Maria guerreira
- 10. Maria - primeira série
- 12. Maria carbonária
- 15. Maria - álbuns
- 16. Maria - quotidiano
- 18. Maria Magazine
- 19. Maria na atualidade
- 21. Maria na academia
- 22. Tertúlia de emoções
- 25. Leveza e sagacidade em Maria - Edgar Franco
- 27. Poesia gráfica em Igor Tadeu



Em 2015 *Maria* completou 40 anos de criação. Foi uma festa, claro, mas só para os íntimos, que o diga *Pombinha*, sua querida companheira. Mas a comemoração não poderia ficar restrita, com tantos queridos amigos e amigas que a acompanham desde sempre. Em sua homenagem lançou-se dois álbuns retrospectivos: *Maria: quarentona, mas com tudo em cima*, pela Marca de Fantasia; e *Seu nome próprio... Maria! Seu apelido, Lisboa*, pela editora portuguesa Polvo.

*Maria* esteve em Portugal ano passado no Festival Internacional de BD de Amadora e este ano participa do Festival Internacional de BD de Beja, com lançamento de álbum, palestra e exposição. Ainda como parte das comemorações de aniversário, *Maria* foi tema de estudos acadêmicos de Regina Behar e Nadja Carvalho, convertidos em livros com apresentação e lançamento em dois eventos, na Aula inaugural da disciplina “Socialidade nas mídias”, ministrada por Henrique Magalhães no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPB, em março de 2016; e na Tertúlia HQ: companheira Maria, promovida em abril deste ano pela Gibiteca Henfil e pelo Grupo de Pesquisa em História em Quadrinhos da UFPB.

Na ocasião da tertúlia inaugurou-se uma exposição com o histórico da personagem. Esta edição de *Maria Magazine* faz as vezes de catálogo da exposição, com o balanço compacto de sua rica trajetória. Muitos anos de vida, *Maria!*



# MARIA

Nº 7  
maio de 2016  
ISSN 1518-1669

Autor e editor: Henrique Magalhães. Rua Maria Elizabeth, 87/407. João Pessoa, PB. 58045-180.

[www.marcadefantasia.com](http://www.marcadefantasia.com), [marcadefantasia@gmail.com](mailto:marcadefantasia@gmail.com)

A editora Marca de Fantasia é uma atividade da Associação Marca de Fantasia e um projeto de extensão do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPB.

Colaboram nesta edição: Edgar Franco, Igor Tadeu e Thaís Gualberto.

Os textos não assinados são de autoria do editor. As colaborações (textos, ilustrações, cartuns e quadrinhos) são de propriedade e responsabilidade dos autores.

# MARIA

Henrique Magalhães



Quarentona, mas com tudo em cima

Gibiteca Henfil - Espaço Cultural José Lins do Rego - Paraíba, abril de 2016

**MARIA**

Por Henrique Magalhães

Gibiteca Henfil - FUNESC



Grupo de Pesquisa em  
História em Quadrinhos - GPHQ



Cartaz da exposição baseado na capa do álbum comemorativo

# Tertúlia HQ: companheira Maria

Inspirada nas Tertúlias BD, do pesquisador português Geraldino Lino, a Tertúlia HQ promoverá bate-papos informais e lúdicos sobre o universo dos quadrinhos, em encontros que tem como objetivo traçar perfis de autores e personagens, sempre pelo viés do prazer. A Tertúlia HQ é uma promoção do Grupo de Pesquisa em História em Quadrinhos do Mestrado em Comunicação da UFPB, juntamente com a Gibiteca Henfil, do Espaço Cultural da Paraíba.

O tema escolhido para o primeiro encontro é uma extensão das comemorações dos 40 anos da personagem *Maria*, de Henrique Magalhães. *Maria* surgiu em 1975 e foi publicada durante anos nos jornais diários e suplementos dominicais da Paraíba, além de ter sua própria revista e álbuns lançados não só no país, mas também em Portugal. Atualmente sai a revista *Maria Magazine*, reunindo as tiras recentes da personagem e de outros autores.

A Tertúlia HQ: companheira *Maria* terá a presença distinta de três pesquisadoras da UFPB, fãs incondicionais de *Maria*: Regina Behar, professora do Departamento de História; Nadja Carvalho, professora do Departamento de Mídias Digitais; e Margarete Almeida, professora do Departamento de Comunicação. Elas falarão como conheceram os quadrinhos de Henrique e como se deixaram apaixonar pelas sacadas irônicas *Maria*, *Pombinha* e *Zefinha*, trio que faz a reflexão crítica de nossa realidade cotidiana.

Devido ao longo percurso criativo, *Maria* esteve presente na formação das professoras, bem como de toda uma geração de paraibanos que cresceu vendo suas tiras nos jornais, dialogando com ela suas agruras e prazeres. É essa experiência de vida mediada por *Maria* que será posta na mesa, numa mesa-redonda que será compartilhada com o autor da personagem e todos os que se interessarem em prestigiar a *Tertúlia HQ: companheira Maria*, trazendo também sua vivência.

O evento ocorrerá na Gibiteca Henfil, Espaço Cultural, no sábado 16 de abril a partir das 16h30 e contará com abertura de exposição retrospectiva de *Maria*, além do lançamento dos livros *Eu sou Maria: humor e crítica nos quadrinhos paraibanos*, de Regina Behar e *Maria strip... arrepiando na saia*, de Nadja Carvalho, que são estudos acadêmicos sobre aspectos históricos, políticos e libidinosos de *Maria*.



# MARIA

**M**aria nasceu pelas mãos de Henrique Magalhães em 1975 inspirada nas tiras críticas que circulavam nas publicações alternativas. Inicialmente uma solteirona em busca de casamento, logo a personagem foi se posicionando contra a ditadura militar vigente no país, a censura, mas, também, contra os costumes arcaicos que estruturam uma sociedade conservadora.

Foi uma transição natural com o engajamento do autor em movimentos sociais, como o estudantil e as ditas “minorias”, em particular o movimento gay. *Maria* foi porta-voz de parte de uma geração que compartilhava as angústias e esperanças de transformação, buscando construir com coragem um melhor porvir.

Além de ser publicada em tiras diárias nos jornais *O Norte* e *A União*, da Paraíba, *Maria* teve revistas e álbuns próprios, que circularam no estado e nas capitais vizinhas, bem

como, de modo independente, entre leitores espalhados pelo país. *Maria* tornou-se uma personagem referencial para os quadrinhos paraibanos e ganhou outros públicos, com a edição portuguesa de álbum em 2015, pela editora Polvo.

A publicação diária nos jornais trouxe o aprimoramento gráfico e humorístico. Da crítica aos fatos políticos circunstanciais *Maria* passou ao humor intemporal, abordando os conflitos do cotidiano. Essa transformação da personagem foi também um reflexo das mudanças no país, com a Abertura política e a redemocratização.

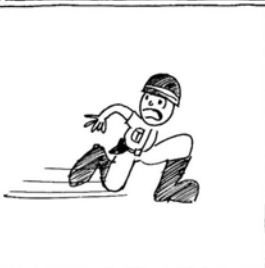
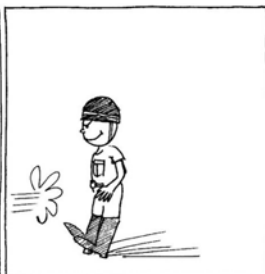
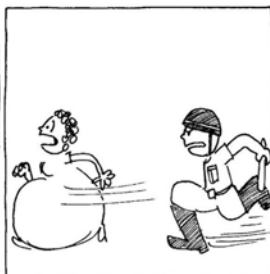
Nesse novo ambiente, que teve seu ápice no início da década de 1980, outras questões vieram à tona. Ao lado de *Pombinha* e *Zefinha*, *Maria* elegeu como tema a luta das minorias por afirmação, a solidão nos centros urbanos, os preconceitos diversos. *Maria* passou a ser uma personagem mais poética e reflexiva, tendo como fio condutor a inquietação frente aos valores estabelecidos.



Primeira tira, publicada no jornal *A União*, de João Pessoa, em julho de 1975

# Maria guerreira

Na segunda metade da década de 1970 Maria lutou contra a ditadura militar e o cerceamento da liberdade de expressão. Suas tiras tinham o caráter da charge, refletindo sobre os desmandos da política, o autoritarismo e a repressão aos movimentos sociais.



Esta sequência que fala do fictício “movimento da panela vazia” foi publicada na revista *Maria* 4, de agosto de 1979 e mostra o engajamento da personagem na luta por melhores condições de vida; algo tão atual quanto os movimentos contra a carestia e o descontrole das políticas governamentais.

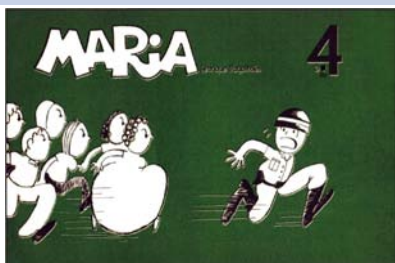




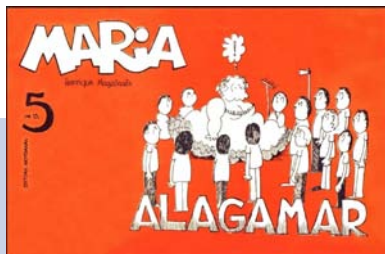


# Maria - primeira série

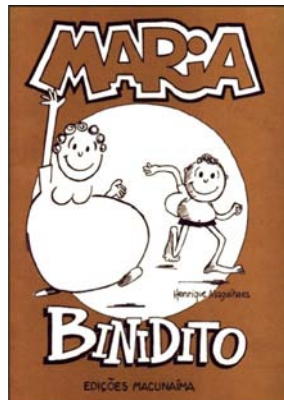
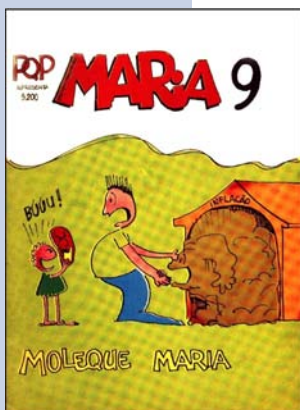
Com um ano de criação e publicação em jornais já saía a primeira edição de *Maria*, bem no espírito da “geração mimeógrafo”. Em maio de 1978 foi lançado o número 1 da revista *Maria*, série que chegou ao número 10, em julho de 1982. Em cada edição, uma história inédita mais coletânea de tiras que mostra a evolução da personagem.



- Maria: Edição de aniversário, junho 1976
- Veneta 1, março 1977
- Maria 1, maio 1978
- Maria 2, julho 1978
- Maria 3, setembro 1978
- Maria 4, agosto 1979
- Maria 5, fevereiro 1980



As últimas edições dessa série de revistas ganharam autonomia das tiras diárias e trouxeram apenas histórias inéditas, além de apresentar mais personagens do autor e de outros artistas paraibanos.



Maria 6, abril 1980  
Maria 7, setembro 1980  
Maria 8, novembro 1980  
Maria 9, maio 1983  
Maria 10, julho 1982

## Maria carbonária

No início da década de 1980 *Maria* radicalizou o processo de transformação que experimentava e refletia a atomização das lutas sociais, trazendo a discussão sobre as questões de gênero. Inspirada no livro *1984*, de George Orwell, *Maria* propõe o amor como bandeira de luta, definindo-o como “a maior das subversões”.

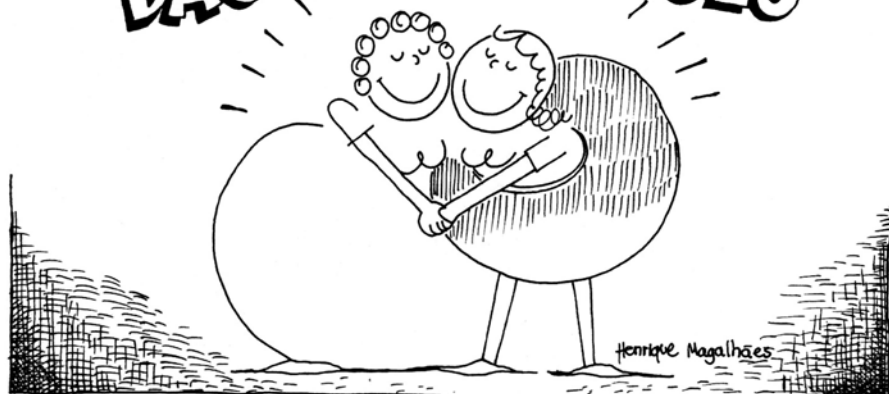






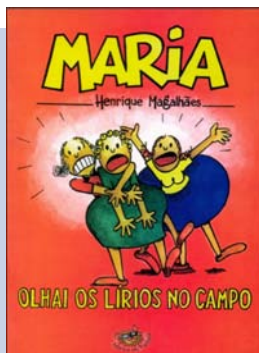


# AMOR É A MAIOR DAS SUBVERSÕES



## Maria - álbuns

Os álbuns reúnem tiras representativas de uma época ou fase de produção. *A maior das subversões* fechou a primeira série de revistas e lançou a personagem em outra verve criativa; *Olhai os lírios no campo* reuniu as últimas tiras de publicação diária nos jornais até o final da década de 1990. *Espirituosa... há 30 anos!* e *Quarentona, mas com tudo em cima* são álbuns comemorativos. Em 2015, *Seu nome próprio... Maria! Seu apelido, Lisboa!* chega ao público português, lançado pelas edições Polvo.



Maria: A maior das subversões. Marca de Fantasia, 1984

Maria: Olhai os lírios no campo. Marca de Fantasia, 1998

Maria: Espirituosa... há 30 anos! Marca de Fantasia, 2005

Maria: Quarentona, mas com tudo em cima. Marca de Fantasia, 2015

Maria: Seu nome próprio... Maria! Seu apelido, Lisboa! Polvo, 2015





# Maria Magazine

Em 2000 tem início nova série da revista *Maria*, agora chamada *Maria Magazine*. A ideia é apresentar a produção recente de tiras da personagem, mas também a obra de outros autores paraibanos e independentes nacionais numa revista coletiva de humor, bem no espírito das revistas alternativas da década de 1970.



- Maria Magazine 1. Marca de Fantasia, junho 2000
- Maria Magazine 2. Marca de Fantasia, junho 2002
- Maria Magazine 3. Marca de Fantasia, fevereiro 2012
- Maria Magazine 4. Marca de Fantasia, abril 2012
- Maria Magazine 5. Marca de Fantasia, junho 2014
- Maria Magazine 6. Marca de Fantasia, maio 2015









Fato excepcional nas Histórias em Quadrinhos brasileiras, uma personagem foi contemplada com dois estudos acadêmicos e o lançamento de livros que analisam sua trajetória e características. Trata-se de *Eu sou Maria: humor e crítica nos quadrinhos paraibanos*, de Regina Behar e *Maria strip... arrepiando na saia*, de Nadja Carvalho. O primeiro - resultante de estágio Pós-doutoral - observa os vínculos e interpretações da história política do país por meio das tiras de Maria; o segundo investiga “o que há por baixo da saia de Maria”, num delicioso ensaio sobre o caráter lírico da personagem. As autoras são professoras Doutoras vinculadas à Universidade Federal da Paraíba.

Os livros foram produzidos pela editora Marca de Fantasia:

[www.marcadefantasia.com](http://www.marcadefantasia.com)

# Tertúlia de emoções



A tertúlia reuniu uma dezena de fãs entusiastas de Maria

O Grupo de Pesquisa em História em Quadrinhos da UFPB e a Gibiteca Henfil do Espaço Cultural realizaram no dia 16 de abril de 2016, entre 16h30 e 19h, a *Tertúlia HQ: companheira Maria*, reunindo admiradores da personagem icônica dos quadrinhos paraibanos. Além do bate-papo sobre as relações afetivas com a personagem na voz das professoras da UFPB Nadja Carvalho (Mídias Digitais), Regina Behar (História) e Margarete Almeida (Jornalismo), foi aberta a exposição comemorativa aos 40 anos da personagem, transcorridos em julho de 2015.

Na ocasião também foram lançados os livros *Eu sou Maria: humor e crítica nos quadrinhos paraibanos*, de Regina Behar; e *Ma-*

*ria strip... arrepiando na saia*, de Nadja Carvalho, editados pela Marca de Fantasia. O primeiro analisa os aspectos políticos e históricos da personagem a partir da série de revistas lançadas no final da década de 1970 e início de 1980; o segundo faz um ensaio poético sobre a evolução da abordagem da sexualidade em *Maria*, que culmina com o beijo de língua trocado com a personagem *Pombinha*.

As professoras, fãs incondicionais de *Maria*, falaram sobre seu encantamento com a personagem e a descoberta de sua força política e crítica guardada no tempo e pouco conhecida pela novas gerações. Foram relatos emocionados sobre o desenvolvimento das pesquisas e reverentes à importância que a personagem teve



na formação pessoal de cada uma delas. A participação do público também foi enfática, acompanhada pelo olhar comovido do autor.

Propôs-se a realização de outras tertúlias, movidas pela informalida-

de e pelo clima de companheirismo que vigorou nessa primeira ocorrência. Os quadrinhos paraibanos agradecem.

Henrique Magalhães

Fotos de Thaís Gualberto



Regina Behar explica como as revistas Maria se constituem como fonte histórica



Nadja Carvalho fala sobre suas descobertas da sensualidade em Maria





Depoimento emocionado/emocionante de Margarete Almeida sobre Maria



Henrique Magalhães  
e Nadja Carvalho

Exposição retrospectiva de  
Maria, na Gibiteca Henfil



# Leveza e sagacidade em Maria

A personagem *Maria*, criada pelo sensível e notório quadrinhista paraibano Henrique Magalhães há longínquos 40 anos, é um exemplo de resistência da criação quadrinhística de contestação e defesa das minorias. Com a leveza do traço e a sagacidade do texto características de Magalhães, a personagem permaneceu viva e passou por múltiplas fases sempre atenta aos acontecimentos sócio-políticos do país.

No ano passado foi lançado pela editora Marca de Fantasia o álbum comemorativo *Maria: quarentona, mas com tudo em cima*, apresentando uma *Maria* sempre renovada e incisiva. Agora, merecidamente, a personagem torna-se motivo para dois estudos acadêmicos, publicados como livros também pela Marca de Fantasia e intitulados *Maria strip... arrepinando na saia*, de Nadja Carvalho, e *Eu sou Maria: humor e crítica nos quadrinhos paraibanos*, de Regina Behar, ambas professoras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Os dois volumes apresen-

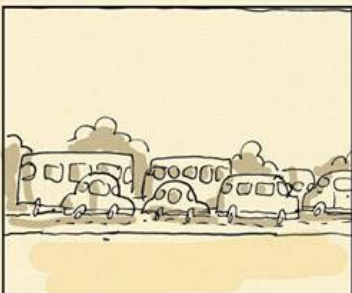
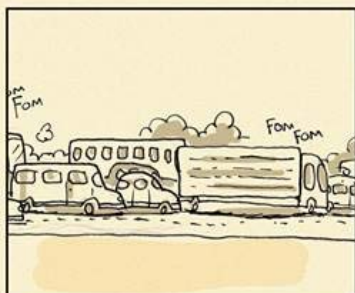
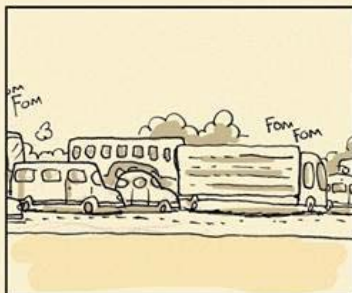
tam visões particulares e complementares da notória *Maria*. Behar destaca em sua obra a forma como o humor e a ironia são a marca do discurso da personagem em sua luta pela democracia e na afirmação de sua identidade pessoal; já Nadja persegue os meandros e significados da poética da forma desenhada nas tiras de Magalhães. São dois estudos seminais que não esgotam o sensível universo de *Maria*, que merece ainda múltiplas investigações e análises. O Ciberpajé recomenda! (Ciberpajé)

Edgar Franco  
(oidicius@gmail.com),  
em 22/04/2016

Maria sob a guarda  
do Ciberpajé



# ENGARRAFAMENTO



# Poesia gráfica em Igor Tadeu

**E**xpressão particular das histórias em quadrinhos, as tiras acompanham seu desenvolvimento praticamente como elemento fundador dessa linguagem recriando-se permanentemente. Do humor casual ligado às peraltices infantis e familiares, elas politizaram-se na década de 1960 fazendo eco à contracultura e enveredam agora na radicalidade da linguagem poética e filosófica traduzindo as idiossincrasias de alguns autores.

Falar de Igor Tadeu é refletir sobre sua obra como expressão gráfica, seja por meio de tiras, ilustrações, grafites, histórias em quadrinhos e publicidade, domínio para o qual graduou-se. Mas Igor também é músico e incorpora em suas performances gráfico-musicais um tanto de sua personalidade por meio de atitudes ora de uma boemia romântica, ora de puro niilismo, ou ainda transmutando-se em personagem de suas histórias em quadrinhos, cheias de reflexões sobre seu cotidiano.

Eventualmente Igor trabalha com personagens fixos, como o demônio que faz as vezes de alter ego, contudo é nas tiras avulsas que ele dá livre curso a suas tiradas poéticas e filosóficas, no sentido vulgar do termo, ao expressar suas inquietações e questionamentos, mostrando as contradições do humano que habita em cada um de nós.

Juntamente com outros jovens autores do estado da Paraíba, Igor participou do Coletivo WC (de web comics), que lançou duas edições





da revista coletiva *Sanitário*, em 2012 e 2013. Como trabalho solo e independente publicou as revistas *On hit Wonders* (2012) e *Uma história em cada garrafa* (2014), reunindo as tiras publicadas originalmente na internet (<http://igortadeu.blogspot.com.br/>)

Com traço fino e elegante, colorização delicada que reforça seu domínio sobre as artes gráficas, Igor é uma lufada renovadora nos quadrinhos paraibanos e traz a nossa galeria de tipos indefectíveis seus bonecos com a criticidade das obras que fazem pensar.

HM, abr. 2016.















Todo homem é uma ilha



MAS CONSIGO CONSTRUIR EM CADA GARRAFA VAZIA, UM BARCO PARA SAIR DELA.



MESMO QUE NO FIM DA NOITE O QUE RESTE É AMANHECER AOS PEDAGOS NA BEIRA DO MAR.



O DIABO SÓ FAZ MAL  
...A ELE MESMO.

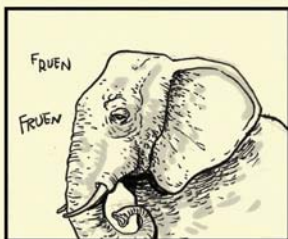
...SÓ QUERIA PULAR TODA ESSA FASE, DE ENCONTRAR MULHERES QUE NÃO COMBINAM COMIGO. ACABO ME CANSANDO DELAS.

PODERIA FINALMENTE APARECER UMA QUE REALMENTE FOSSE IGUAL A MIM SABE? ALGO COMO UMA ALMA GÊMEA.

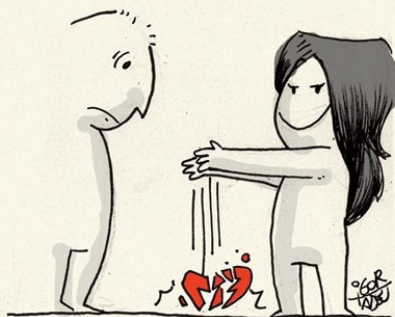
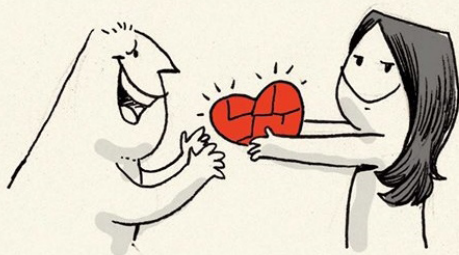
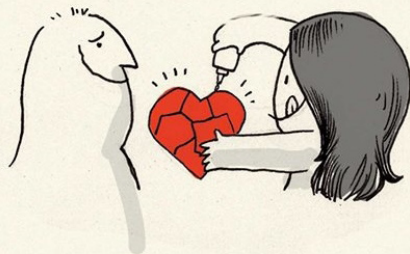
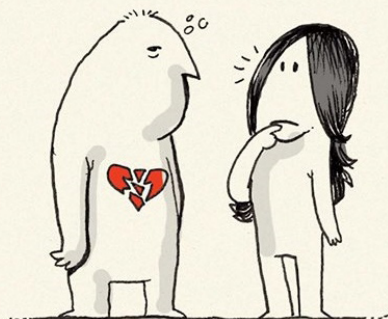
FICA TRANQUILO, QUANDO ESSA APARECER VOCÊ VAI SE CANSAR DELA TAMBÉM.

igor  
faced



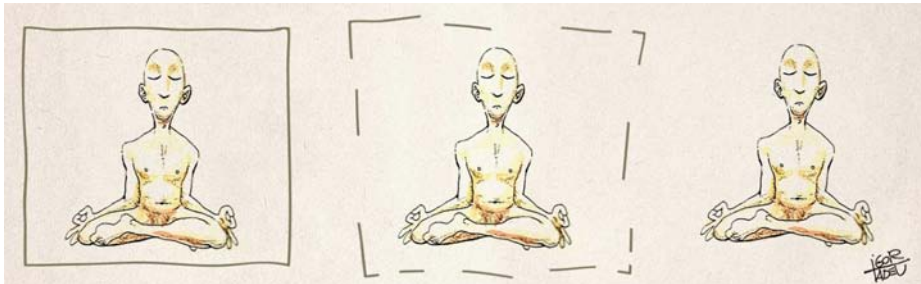
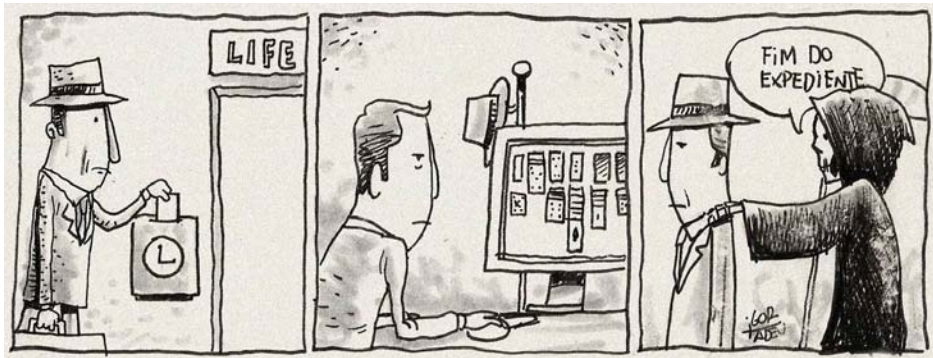


SE VOCÊ TIVESSE UM CORAÇÃO  
EU TENTARIA CONQUISTÁ-LO





# NON LINEAR WESTERN



# Maria em revista

